

AUTOMEDICAÇÃO E SAÚDE MENTAL: A prática da automedicação por discentes de medicina em um município da Amazônia paraense.

Grace de Melo Lourenço Gonçalves; Agatha Divina Sousa Siqueira; Alexandre Sousa Siqueira Junior; Elen Sind da Silva Durães; Juliana Stephany Silva Rocha; Lívia dos Santos de Araújo; Luana Mendonça Cartonilho Silva; Luiza Freire Coelho; Maryah Arruda de Moraes; (Dr.) Bruno Jay Mercês de Lima, Faculdade Una de Tucuruí.

Faculdade de Medicina UNA

Campus Tucuruí e bruno.merces@ulife.com.br

Introdução

Automedicação é definida como o uso de medicamentos por iniciativa própria, sem orientação médica, para tratar sintomas ou condições percebidas pelo indivíduo. Entre estudantes de medicina, essa prática é comum e pode ser influenciada por diversos fatores, como o conhecimento teórico adquirido durante o curso, a pressão acadêmica e a cultura médica que valoriza a autossuficiência.

Objetivos

Analisar os impactos da automedicação na saúde mental de acadêmicos de medicina do município de Tucuruí; Descrever os fatores que impactam na saúde mental dos estudantes de medicina; Identificar o perfil da prática da automedicação em acadêmicos de medicina do município de Tucuruí; Identificar os tipos e riscos dos medicamentos mais utilizados entre os acadêmicos; Desenvolver estratégias de educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos.

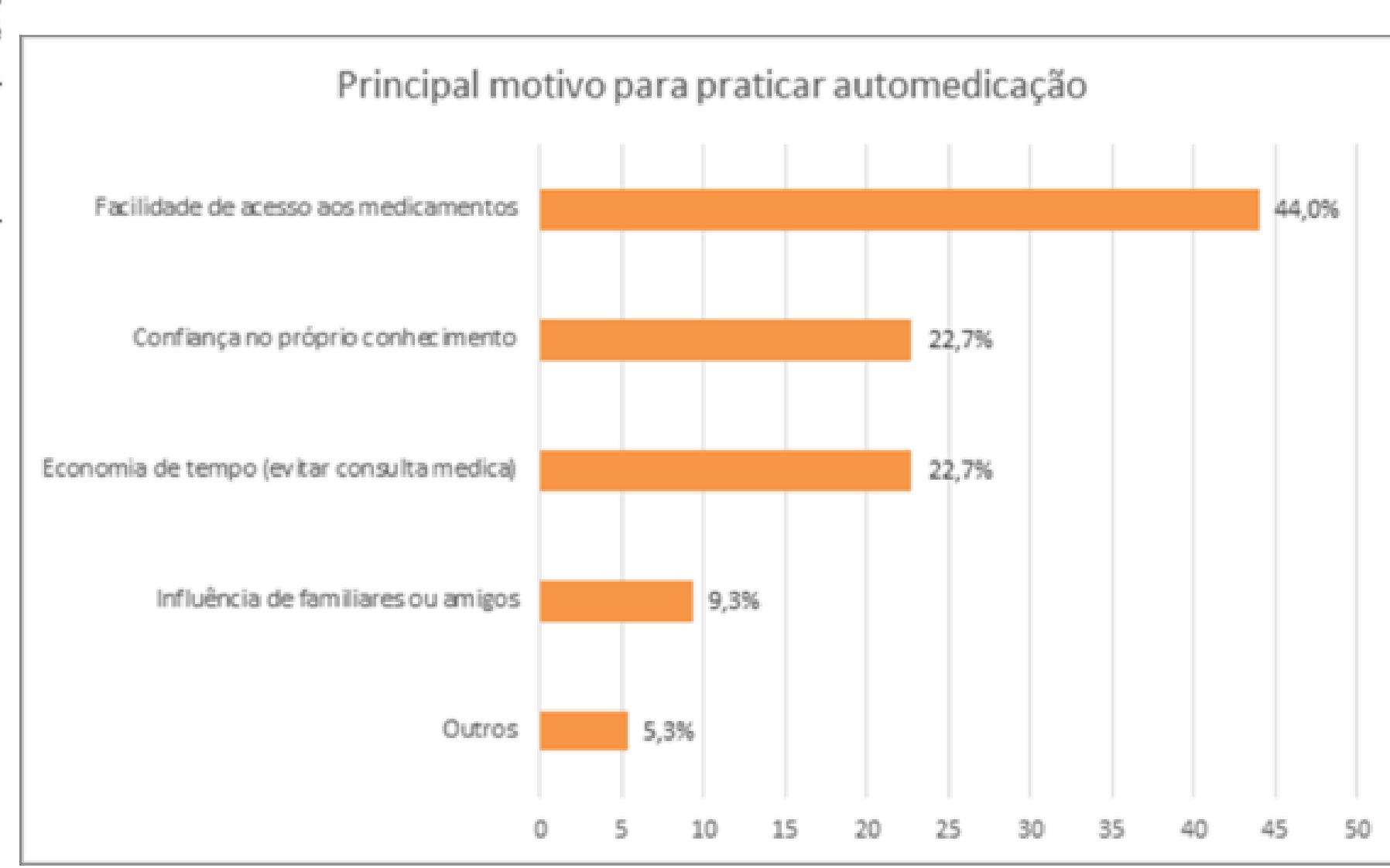
Metodologia

O estudo utilizou uma abordagem quantitativa, transversal e descritiva, investigando a automedicação em uma amostra de 84 acadêmicos de medicina de Tucuruí, através de um questionário online aprovado pelo CEP. Os dados foram analisados no software Bioestat 5.5. O rigor ético foi mantido com TCLE e oferta de um guia informativo aos participantes.

Resultados

Tabela 1 - Características sociodemográficas e relações com a automedicação dos estudantes de Medicina da Faculdade UNA, entrevistados no ano de 2025, Tucuruí-PA.

| Varável | Geral | Nunca se automedicou (n=9) | Antes de iniciar o Curso (n=75) | p-valor |
|------------------------------|-----------|----------------------------|---------------------------------|--------------------|
| Sexo | | | | 0,082 ^a |
| Feminino | 51 (60,7) | 8 (88,9) | 43 (57,3) | |
| Masculino | 33 (39,3) | 1 (11,1) | 32 (42,7) | |
| Faixa etária | | | | 0,110 ^a |
| 18 - 20 anos | 34 (40,5) | 7 (77,8) | 27 (36,0) | |
| 21 - 25 anos | 22 (26,2) | 1 (11,1) | 21 (28,0) | |
| 26 - 30 anos | 10 (11,9) | 0 (0,0) | 10 (13,3) | |
| 31 anos ou mais | 18 (21,4) | 1 (11,1) | 17 (22,7) | |
| Renda familiar mensal | | | | 0,300 ^a |
| Até 2 salários-mínimos | 12 (14,6) | 2 (28,6) | 10 (13,3) | |
| De 2 a 4 salários-mínimos | 14 (17,1) | 2 (28,6) | 12 (16,0) | |
| De 4 a 10 salários-mínimos | 22 (26,8) | 0 (0,0) | 22 (29,3) | |
| Acima de 10 salários-mínimos | 34 (41,5) | 3 (42,9) | 31 (41,3) | |
| Estado civil | | | | 0,432 ^a |
| Solteiro(A) | 66 (78,6) | 9 (100,0) | 57 (76,0) | |
| Casado(A) | 14 (16,7) | 0 (0,0) | 14 (18,7) | |
| Divorciado(A) | 2 (2,4) | 0 (0,0) | 2 (2,7) | |
| Outro | 2 (2,4) | 0 (0,0) | 2 (2,7) | |



Perfil dos participantes: maioria mulheres (60,7%), entre 18–20 anos (40,5%), solteiros (78,6%) e com renda familiar acima de 10 salários-mínimos (41,5%).

Automedicação pré-curso: nenhuma característica sociodemográfica apresentou associação significativa com a prática antes do ingresso em Medicina.

Principais motivos apontados para automedicação: Facilidade de acesso aos medicamentos (44%), confiança no próprio conhecimento (22,7%), economia de tempo/evitar consulta (22,7%), influência de familiares/amigos – 9,3%.

Estudos prévios reforçam que disponibilidade de medicamentos, autoconfiança e tratamento de sintomas leves são fatores centrais para a automedicação, mesmo entre estudantes com maior conhecimento sobre fármacos.

Conclusões

Conclui-se que é essencial o desenvolvimento de estratégias educativas voltadas à promoção do uso racional de medicamentos e à conscientização sobre os impactos da automedicação na saúde mental e física.

Bibliografia

- BARBETTA, P. A. *Estatística aplicada às ciências sociais*. 8. ed. Florianópolis: UFSC, 2018.
 LIMA, A. da S.; SANTOS, K. M.; FREITAS, L. A. A.; CARNEIRO, D. O.; OLIVEIRA, W. N. F. Automedicação em estudantes universitários no Brasil: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 8, e3212842787, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i8.42787.
 RASANIA, S.; DAMBHARE, D.; PRIYANKA; SRIVASTAVA, A.; RASANIA, P. A study of self-medication practices among medical students. *International Journal of Research in Medical Sciences*, v. 11, n. 5, p. 1741-1745, May 2023. Disponível em: <https://imsear.searo.who.int/items/7a457bf0-fe7f-4c66-a0dc-c9a43fa289d5>. Acesso em 10 de novembro de 2025.
 REZENDE, G. S.; PINTO, J. C. Self-medication and its impacts on public health in Brazil. *Research, Society and Development*, [s. l.], v. 14, n. 5, p. e3514548627, 2025. DOI: 10.33448/rsd-v14i5.48627.

Agradecimentos

Agradecemos ao orientador, à instituição e a todos do grupo pela realização desta iniciação científica.